

Fundação Armando Álvares Penteado

Processo Seletivo FAAP/2012

22/07/2012

Caderno de Questões para os candidatos inscritos nos cursos do

Bloco I

Administração - Ciências Econômicas – Cinema - Desenho Industrial - Direito - Educação
Artística (Artes Visuais) - Produção Cultural
Publicidade e Propaganda - Rádio e TV - Relações Internacionais

Nome completo (legível) _____

Leia com atenção as instruções e atenda às determinações do Fiscal:

Confira o material que você está recebendo para o exame:

- *Caderno de Questões* - Testes de **01 a 50**
- *Folha de Respostas (testes) personalizada* (confira seu nome);
- *Folha de Redação personalizada* (confira seu nome);
- *Gabarito do Candidato*.

Assine seu nome na Folha de Respostas e na Folha de Redação. Identifique também (em letra de forma) seu Caderno de Questões e o Gabarito do Candidato nos espaços reservados

Utilize os espaços em branco do Caderno de Questões para rascunho da Redação

Caso você saia para ir ao banheiro, deixe seu Caderno de Questões sobre a carteira, e com este lado, que contém seu nome, voltado para cima.

Leia atentamente as instruções da Folha de Respostas antes de assinalar as alternativas

Será anulada a questão em que for marcada mais de uma alternativa ou que estiver totalmente em branco

*Não rasure nem amasse a Folha de Respostas. Não escreva **absolutamente nada** fora do campo reservado às respostas, pois qualquer marca indicada pode ser lida pelas leitoras ópticas, prejudicando seu desempenho*

É terminantemente proibido fumar nas dependências da Escola

O candidato não poderá retirar-se do local do exame antes de decorridos 1h30min (uma hora e trinta minutos) após o início do mesmo.

*Ao terminar o exame, é obrigatório entregar ao Fiscal da Sala, este Caderno de Questões, a Folha de Respostas e Redação. **Leve apenas o Gabarito do Candidato.***

Não deixe de responder todas as questões.

Bom Exame!

Língua Portuguesa

Leia atentamente o texto abaixo transcrito para responder as questões de 01 a 09:

Homo connectus

Uma charge em recente número da revista *The New Yorker* mostrava uma animada mulher, ao telefone, convidando os amigos para uma festinha em sua casa. “Vai ser daquelas reuniões com todo mundo olhando para seu iPhone”, ela diz. O leitor captou? A leitora achou graça? Cartunistas são mais rápidos do que antropólogos e mais diretos do que romancistas. Captam o fenômeno quase no momento mesmo em que vem à luz. O fenômeno em questão é o poder magnético dos iPhones, BlackBerries e similares. O ato de compra desses aparelhinhos é um contrato que vincula mais que casamento. As pessoas se obrigam a partilhar a vida com eles.

Na charge da *New Yorker*, a mulher estava convidando para uma festa em que, ela sabia – e até se entusiasmava com isso –, as pessoas ficariam olhando para seus iPhones ainda mais do que umas para as outras. É assim, desde a sensacional erupção dos tais aparelhinhos, e não só nas ocasiões sociais. O mesmo ocorre nas reuniões de trabalho. Chegam os participantes e cada um já vai depositando à mesa o respectivo smartphone (o nome do gênero a que pertencem as espécies). Dali para a frente, será um olho lá e outro cá, um na reunião e outro na telinha. Não dá para desgarrar dela. De repente pode chegar uma mensagem, aparecer uma notícia importante, surgir a necessidade de uma consulta no Google.

O que vale para reuniões sociais e de trabalho vale também para as sessões do Supremo Tribunal Federal. Quem assistiu pela TV Justiça, na semana passada, ao início do julgamento das competências do Conselho Nacional de Justiça, assistiu a uma cena exemplar. Falava o representante da Associação dos Magistrados Brasileiros. A TV Justiça, com seu apego pela câmera parada, modelo Jean-Luc Godard, enquadrava o orador e, atrás dele, quatro cadeiras da primeira fila da assistência. Três delas estavam ocupadas, a primeira por uma moça que, coitada, não conseguia se livrar de um ataque de espirros, e as outras duas por cavalheiros cujo tormento, igualmente compulsivo, era não conseguir se livrar dos smartphones. (Se o leitor ainda não se deu conta, o melhor, na TV Justiça ou na TV Câmara, é observar o que se passa ao fundo.)

Os dois cavalheiros apresentavam reações características do *Homo connectus*. Um olho lá, outro cá. De vez em quando, um deles guardava o telefoninho no bolso. Será que agora vai sossegar? Não; minutos depois, sacava-o de novo. E se chega uma mensagem? Uma notícia? Às vezes o smartphone exigia mais que um simples olhar. Requeria o afago dos dedos, naquele gesto que antes servia para espanar uma sujeirinha na roupa, e hoje é o modo de conversar com a telinha. Quando o representante da Associação dos Magistrados terminou o discurso, veio ocupar a cadeira que estava vazia. Agora era sua vez! Sacou o smartphone e, olho lá e olho cá, ele o põe no bolso, tira, olha, consulta de novo, enquanto o orador seguinte se apresentava.

O telefoninho esperto vem provocando decisivas alterações na ordem das coisas. O ser humano é instigado a desenvolver novas habilidades, como a de tocar na tela e conduzi-la ao fim desejado, sem que desande, furiosa e insubmissa. Implantam-se novos hábitos sociais. No tempo do celular puro e simples, aquele bicho que só telefonava, havia restrições a seu uso. Não em ambientes mais debochados, como a Câmara dos Deputados, por exemplo, onde sempre foi e continua a ser usado sem peias. Em lugares de maior compostura, os celulares são evitados porque fazem barulho – disparam a tocar campainhas ou musiquinhas e só permitem comunicação via voz. Já os smartphones podem ser desativados na função telefone, mas continuar, em respeitoso silêncio, na função telinha. Daí serem socialmente mais aceitáveis.

Há uma grande desvantagem, porém. O aparelhinho parte a pessoa ao meio. Metade dela está na festa, metade no smartphone. Concluída sua oração, metade do senhor da Associação dos Magistrados continuou na sessão do Supremo, metade evadiu-se para o aparelhinho. Pode ser que o aparelhinho lhe tenha trazido informações fundamentais para sua causa. Mas pode ser também que tenha perdido informações fundamentais, ao não acompanhar o orador seguinte. Qual o remédio, para a divisão da pessoa em duas, metade ela mesma, metade seu smartphone? Abrir mão do aparelhinho, depois de todas as facilidades que trouxe, está fora de questão. Se é para abrir mão de um dos dois lados, que seja o da pessoa. Por exemplo: inventando-se um smartphone capaz de sugá-la e reproduzi-la em seu bojo. As reuniões sociais, as de trabalho e as sessões do Supremo seriam feitas só de smartphones, sem a intermediação humana. Delírio? O leitor esquece do que a Apple é capaz.

[Roberto Pompeu de Toledo. *Homo connectus*. Revista Veja, ed. 2255. 8/2/2012]

01. Na referida charge da revista *The New Yorker*, descrita pelo autor no início do texto, a graça, o efeito de humor resulta:

- a) do apelo ao coloquial, como em 'vai ser uma reunião daquelas', adequado à informalidade de uma reunião privada entre amigos.
- b) do caráter hiperbólico, exagerado do discurso da personagem, como se observa na expressão 'com todo mundo olhando para o seu iPhone'.
- c) da quebra de expectativa provocada pelo descompasso entre a pressuposta ideia tradicional de reunião íntima como espaço apropriado para interações sociais mais diretas e a manifesta ideia particular da personagem como espaço próprio para conexões virtuais individuais.
- d) do inconformismo explícito do cartunista ao comportamento egocêntrico e antissocial de uma geração dependente da tecnologia.
- e) da crítica áspera do cartunista ao consumismo exacerbado num mundo altamente tecnológico que estimula as pessoas a adquirirem hábitos poucos saudáveis para o convívio social.

02. São reações características do homo connectus, exceto:

- a) 'tira, olha, consulta de novo'
- b) 'guardava o telefoninho no bolso'
- c) 'será um olho lá e outro cá'
- d) 'veio ocupar a cadeira que estava vazia'
- e) 'Requeria o afago dos dedos'

03. 'Às vezes o smartphone exigia mais que um simples olhar. Requeria o afago dos dedos, naquele gesto que antes servia para espanar uma sujeirinha na roupa, e hoje é o modo de conversar com a telinha'. Na passagem em destaque, a referência ao smartphone é feita por meio da seguinte figura de linguagem:

- a) metáfora.
- b) prosopopeia.
- c) comparação.
- d) ironia.
- e) metonímia.

04. Leia as afirmações abaixo:

I – Segundo o autor, os smartphones, diferentemente dos celulares convencionais, são mais aceitos socialmente em lugares que exigem maior compostura.

II – Para o autor, os smartphones beneficiam o usuário porque ‘parte a pessoa ao meio’, permitindo que aproveite intensamente tanto o evento em que esteja de corpo presente quanto o espaço virtual acessado por meio do aparelho.

III – ‘Telefoninho esperto’ é uma tradução um tanto jocosa de ‘smartphone’.

Está correto o que se afirma em:

- a) I e III, apenas.
- b) I e II, apenas
- c) II e III, apenas
- d) II, apenas.
- e) I, II e III.

05. *“Quando o representante da Associação dos Magistrados terminou o discurso, veio ocupar a cadeira que estava vazia. Agora era sua vez! Sacou o smartphone e, olho lá e olho cá, ele o põe no bolso, tira, olha, consulta de novo, enquanto o orador seguinte se apresentava”*. Sobre a passagem transcrita, podemos afirmar que:

- a) é predominantemente injuntiva, pois orienta explicitamente o leitor a evitar condutas inadequadas como a do representante da Associação dos Magistrados.
- b) é predominantemente descritiva, pois caracteriza o comportamento do representante da Associação dos Magistrados por meio de adjetivações.
- c) é predominantemente argumentativa, pois expõe uma crítica ao comportamento do representante da Associação dos Magistrados, como se pode comprovar pela utilização marcante de termos abstratos.
- d) é predominantemente expositiva, pois explica com absoluta isenção e objetividade a conduta do representante da Associação dos Magistrados.
- e) é predominantemente narrativa, pois apresenta um encadeamento de fatos evidenciado por verbos de ação.

06. Retirada de seu contexto, a passagem em que se verifica a ocorrência de ambiguidade é a seguinte:

- a) ‘A TV Justiça, com seu apego pela câmera parada, modelo Jean-Luc Godard, enquadrava o orador e, atrás dele, quatro cadeiras da primeira fila da assistência’.
- b) ‘Chegam os participantes e cada um já vai depositando à mesa o respectivo smartphone (o nome do gênero a que pertencem as espécies)’.
- c) ‘O que vale para reuniões sociais e de trabalho vale também para as sessões do Supremo Tribunal Federal’.
- d) ‘(...) a mulher estava convidando para uma festa em que, ela sabia – e até se entusiasmava com isso –, as pessoas ficariam olhando para seus iPhones ainda mais do que umas para as outras’.
- e) ‘Dali para a frente, será um olho lá e outro cá, um na reunião e outro na telinha. Não dá para desgarrar dela’.

07. Assinale a alternativa em que o SE funciona como partícula apassivadora:

- a) ‘Se o leitor ainda não se deu conta’
- b) ‘E se chega uma mensagem?’
- c) ‘ela sabia – e até se entusiasmava com isso’
- d) ‘Implantam-se novos hábitos sociais’
- e) ‘uma moça que, coitada, não conseguia se livrar de um ataque de espirros’

08. A comparação está presente nas seguintes passagens do texto, exceto em:

- a) 'Não em ambientes mais debochados, como a Câmara dos Deputados por exemplo, onde sempre foi e continua a ser usado sem peias'.
- b) 'Cartunistas são mais rápidos do que antropólogos e mais diretos do que romancistas'.
- c) 'O que vale para reuniões sociais e de trabalho vale também para as sessões do Supremo Tribunal Federal'.
- d) 'A TV Justiça, com seu apego pela câmera parada, modelo Jean-Luc Godard, enquadrava o orador e, atrás dele, quatro cadeiras da primeira fila da assistência'.
- e) 'Dali para a frente, será um olho lá e outro cá, um na reunião e outro na telinha'.

09. Na passagem '*por cavalheiros cujo tormento, igualmente compulsivo, era não conseguir se livrar dos smartphones*', o pronome '*cujo*' está corretamente empregado. O mesmo ocorre nos exemplos abaixo, exceto em:

- a) Ninguém ousava falar com o homem, cuja má fama já se espalhara pelo bairro.
- b) O rapaz, de cujos problemas falamos ontem, resolveu seguir o meu conselho e marcou uma consulta com o psicólogo.
- c) Os trabalhadores, cujas reivindicações foram parcialmente atendidas, encerraram a greve hoje.
- d) Todos tentavam consolar a mulher pela perda do marido, cujo havia sido vítima de assalto.
- e) Não há como ignorar uma pessoa, cujo sonho de sucesso é diariamente alimentado por um esforço admirável.

Leia cuidadosamente o texto abaixo transcrito para responder as questões de 10 a 14:

Leia abaixo trecho da entrevista do pesquisador canadense Don Tapscott, concedida à revista *Veja*, para responder as questões de 10 a 15:

Há tecnologias que melhoram a vida humana, como a invenção do calendário, e outras que revolucionam a história humana, como a invenção da roda. A internet, o iPad, o Facebook, o Google são tecnologias que pertencem a que categoria?

À das que revolucionam a história. O que está acontecendo no mundo de hoje é semelhante ao que se passou com a sociedade agrária depois da prensa móvel de Gutenberg. Antes, o conhecimento estava concentrado em oligopólios. A invenção de Gutenberg começou a democratizar o conhecimento, e as instituições do feudalismo entraram num processo de atrofia. A novidade afetou a Igreja Católica, as monarquias, os poderes coloniais e, com o passar do tempo, resultou nas revoluções na América Latina, nos Estados Unidos, na França. Resultou na democracia parlamentar, na reforma protestante, na criação das universidades, do próprio capitalismo. Martinho Lutero chamou a prensa móvel de "a mais alta graça de Deus". Agora, mais uma vez, o gênio da tecnologia saiu da garrafa. Com a prensa móvel, ganhamos acesso à palavra escrita. Com a internet, cada um de nós pode ser seu próprio editor. A imprensa nos deu acesso ao conhecimento que já havia sido produzido e estava registrado. A internet nos dá acesso ao conhecimento contido no cérebro de outras pessoas em qualquer parte do mundo. Isso é uma revolução. E, tal como aconteceu no passado, está fazendo com que nossas instituições se tornem obsoletas. Os exemplos estão por toda parte. As instituições globais não conseguem resolver a crise da dívida na Europa. Os jornais estão entrando em declínio. As universidades estão perdendo o monopólio da educação superior. São inscrições da era industrial, que está finalmente chegando ao fim.

[Don Tapscott. 'A inteligência está na rede'. Revista Veja, ed. 2212. 11/4/2011]

10. Da leitura do texto, depreendemos as seguintes afirmações, exceto:

- a) A invenção de Gutenberg possibilitou o acesso à palavra escrita a um número maior de pessoas.
- b) A invenção de Gutenberg ajudou a concentrar o conhecimento em oligopólios.
- c) A prensa móvel contribuiu para a decadência das instituições feudais.
- d) A invenção de Gutenberg foi motor de uma série de revoluções na Europa, na América Latina e América do Norte.
- e) 'Prensa móvel' e 'imprensa' são expressões equivalentes para 'invenção de Gutenberg'.

11. Leia as seguintes afirmações:

I – A prensa móvel abalou as estruturas da sociedade agrária; a internet, as estruturas da sociedade industrial.

II – Na era digital, o usuário da internet tem o privilégio de acessar o conhecimento direto da fonte que o produziu.

III – Como a invenção de Gutenberg, a internet permite ao usuário editar o conhecimento produzido por ele mesmo.

É correto o que se afirma em:

- a) II e III, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) I, apenas.
- e) I, II e III.

12. Em '*está fazendo com que nossas instituições se tornem obsoletas*', a palavra grifada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

- a) inconformadas.
- b) inseguras.
- c) ultrapassadas.
- d) desesperadas.
- e) resistentes.

13. Em '*Isso é uma revolução*', o pronome demonstrativo grifado funciona como um anafórico, recurso coesivo que retoma uma informação anteriormente mencionada. Assinale a alternativa em que esse mesmo recurso NÃO está empregado corretamente:

- a) Nada de promessas vazias ditadas por palavras bonitas. Educação de qualidade, sistema de saúde digno, segurança pública de fato, transporte decente. É disso que o povo precisa e é isso que o povo irá cobrar nas urnas.
- b) Tudo o que postamos na rede torna-se público. Abdicando de nossa privacidade, corremos o risco de vê-la achacada por aqueles que desconhecem a noção de respeito. Isso é o que todo internauta deve ter em mente quando navega pelo sedutor e, ao mesmo tempo, perigoso espaço do mundo virtual.
- c) Os senhores exigem pintura nova, reforma das instalações elétricas e hidráulicas, substituição do sistema de segurança e ampliação da área de estacionamento. Ora, mas isso não está firmado no contrato de locação.
- d) Não foi doença nenhuma que o matou. Morreu mesmo foi de desgosto por causa do filho, preso por tráfico de drogas. Isso foi o que me contaram. E quem me contou é pessoa de confiança.
- e) Como novos contratados, vocês precisam saber que esta empresa é reconhecida pela excelência dos serviços prestados, o que lhe garante a fidelidade dos seus inúmeros clientes. Essa excelência só é possível graças a um quadro de funcionários que atua como um verdadeiro time. Se, de fato, querem fazer parte do time, vou cobrar isso de vocês: empenho, dedicação e capricho.

Leia abaixo trecho da reportagem de Bruno Ferrari para a revista *Época* e, em seguida, responda as questões 14 e 15:

“A banalidade e a efemeridade sempre fizeram parte da condição humana”, diz o filósofo Luiz Felipe Pondé. A internet só escancarou essa debilidade. Ele acredita que a exposição extrema nas redes sociais tem mais a ver com narcisismo do que com qualquer nova noção de privacidade. “As pessoas escrevem besteiras no Facebook para ser vistas. É só uma questão de autoestima”, diz ele. Quem se dedica a estudar os dilemas da privacidade moderna vê as coisas de forma mais complexa – e teme pelo que possa acontecer no futuro. Ryan Calo, diretor de pesquisa sobre privacidade da Universidade Stanford, nos Estados Unidos, disse a *ÉPOCA* que privacidade é o mesmo que controle de informação – e que ela é essencial ao ser humano. “Você precisa de privacidade para ser um indivíduo real”, afirma. Para ele, não é à toa que em romances como *1984*, de George Orwell, e *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, o que há de mais assustador é a perda da intimidade, da possibilidade da vida privada. “Quando perdemos a privacidade, perdemos também nossa essência. Sem ela, não sabemos realmente quem somos.”

[Bruno Ferrari. *‘Ele sabe tudo sobre você’*. Revista *Época*, ed. 716. 6/2/2012]

14. Leia as afirmações a seguir:

I – Para o filósofo Luiz Felipe Condé, as redes sociais promovem uma nova forma de privacidade caracterizada pelo exibicionismo exacerbado como forma de alimentar a autoestima.

II – Para Ryan Calo, ao abrir mão de sua privacidade, a pessoa perde também a sua própria identidade.

III – Os romances *1984*, de George Orwell, e *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, antecipam problemas éticos criados, hoje, pelas redes sociais.

É correto o que se afirma em:

- a) II e III, apenas.
- b) I, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II, apenas.
- e) I, II e III.

15. A palavra ‘efemeridade’ diz respeito a:

- a) aquilo que gera fama, notoriedade.
- b) aquilo que é transitório, passageiro.
- c) aquilo que provoca repulsa, aversão.
- d) aquilo que provoca interesse.
- e) aquilo que atrai, seduz.

Redação

Leia atentamente a coletânea de textos abaixo:

Os projetos de lei conhecidos como SOPA e PIPA - siglas de “Stop Online Piracy Act” e “Protect Intellectual Property Act” - surgiram de um esforço das indústrias fonográfica e de cinema americanas para retomar as vendas que perdem com o compartilhamento gratuito de seus produtos na internet. Bloqueando e punindo os piratas, as companhias imaginam poder ressurgir das cinzas com a venda de conteúdo on-line.

(...)

As leis de combate à pirataria pretendem bloquear o acesso a sites que comercializam conteúdo pirata como música, filmes e livros além de impedir empresas de pagamento de transferir dinheiro para seus donos além de suspender imediatamente publicidade relacionadas a eles. Motores de busca seriam solicitados a apagar links para tais sites dos resultados e provedores seriam obrigados a interromper o acesso - especialmente os estrangeiros.

Twitter e Facebook, por exemplo, poderiam ser punidos por permitir que usuários publiquem conteúdo "proibido" nas redes sociais. Google poderia ser acusada de manter anúncios publicitários e links para sites piratas nos seus serviços de internet.

Para proteger a propriedade intelectual na web, a nova legislação pretende dar ao governo dos EUA maiores poderes para punir donos de "sites dedicados à pirataria ou produtos falsificados".

Se aprovada da forma como foram redigidas, as normas irão obrigar os sites a acharem um meio técnico de impedir a distribuição do conteúdo sob pena de fechamento ou até cinco anos de prisão para os organizadores do portal ou rede social.

Sem fazer distinção, qualquer site conectado via hiperlink com outro site apontado como pirata pode, a pedido do governo ou de empresas donas do conteúdo como gravadoras, editoras e estúdios de filmes ser banido da internet.

Produtores de conteúdo e estúdios de cinemas como Disney, Universal, Paramount e Warner Bros. e outros gigantes apoiam a iniciativa. Google, Amazon, Facebook, eBay, Twitter, PayPal, Zynga, Mozilla, entre outras gigante de internet, escreveram cartas ao Congresso e fizeram manifestações on-line.

[Entenda o que são os projetos de lei antipirataria SOPA e PIPA. <http://oglobo.globo.com/tecnologia/entenda-que-sao-os-projetos-de-lei-antipirataria-sopa-pipa-3701327>. Acesso em 18/1/2012]

A internet é nossa grande praça pública, aquele lugar das sociedades contemporâneas que não existe mais nas cidades nem nas ruas — mas no computador. (...) O esforço para criar controles oficiais na internet é típico de ditaduras. O esforço para transformá-la num espaço da iniciativa privada também. Num caso, sacrifica-se a liberdade em nome de uma ideologia. No outro, sacrifica-se a liberdade em nome da propriedade. Quem perde é a humanidade. (...) Não sou um fanático do individualismo contemporâneo. Mas vivemos num tempo de autonomia para os indivíduos, que têm espaço para seu pensamento, sua existência, suas escolhas fundamentais e secundárias, sua capacidade de reagir.

[Paulo Moreira Leite. ‘A turma do SOPA não entendeu nada’.

<http://colunas.revistaepoca.globo.com/paulomoreiraleite/2012/01/21/a-turma-do-sopa-nao-entendeu-nada/>. Acesso em 18/1/2012. Com adaptações]

A produção de conteúdos informativos, artísticos ou de entretenimento demanda trabalho e investimentos. Não dá frutos, como os da natureza, que se podem colher graciosamente. Inviabilizar autores e organizações que se dedicam à criação desses produtos não é um ato libertador, mas uma outra forma de obscurantismo.

[Editorial. 'Direitos na rede'. Folha de São Paulo, 20/1/2012]

Proposição:

O mundo virtual está em polvorosa com os esforços políticos internacionais para a aprovação de leis rigorosas contra a pirataria online. Recentemente, projetos de lei polêmicos como o SOPA e o PIPA foram estrategicamente e temporariamente arquivados pelo Congresso americano. Apesar de fortes protestos, persiste outro projeto de mesma natureza – o Acta (sigla em inglês para Acordo Comercial Antipirataria) - em busca da assinatura do governo de vários países. De um lado, a proteção dos direitos de propriedade intelectual e dos interesses comerciais dos produtores de música, filmes, artigos de moda e uma variedade de outros produtos alvos de pirataria, sobretudo online. De outro, a defesa da liberdade de expressão contra leis que ameaçam o espaço democrático criado pela internet em vinte anos.

Considerando a polêmica apresentada e, se achar conveniente, os textos da coletânea acima, bem como os textos que serviram de base para as questões da prova, escreva uma redação de gênero dissertativo, em prosa, obediente à norma culta da Língua Portuguesa, sobre o tema:

Lei Antipirataria Online: Uma Questão de Justiça ou um Risco à Liberdade?

Instruções:

1. Adote um posicionamento claro sobre a questão expressa como tema.
2. Exponha com clareza os argumentos que apoiam o seu posicionamento.
3. Utilize uma focalização mais objetiva, optando pela terceira pessoa ou a primeira pessoa do plural.
4. Empregue somente a modalidade escrita culta da língua portuguesa.
5. NÃO COPIE trechos da coletânea de textos. Utilize-a de forma crítica, construindo seu próprio discurso a partir das reflexões que ela estimula.
6. Escreva somente a tinta azul ou preta.
7. Dê um título à sua redação.

Estudos Sociais

16. A valoração econômica da água vem sendo amplamente discutida no cenário político internacional, principalmente no que diz respeito à sua incorporação nos produtos que circulam no mercado, especialmente através das *commodities*. Para medir a quantidade de água gasta para produzir um bem ou serviço, não apenas no sentido visível, físico, mas também no sentido “virtual”, alguns países, à semelhança da Pegada Ecológica, vêm adotando o conceito da Pegada da Água ou da “Água Virtual”. Assim, na produção de 1 quilo de açúcar, por exemplo, são gastos 1 500 litros de água virtual.

Considerando a abordagem acima, sobre a valorização econômica da água, podemos afirmar:

- I. O cultivo de vegetais e a criação de animais empregam de forma direta e indireta elevada quantidade de água em suas cadeias produtiva.
- II. Os países exportadores de *commodities* agrícolas, em especial de gêneros tropicais, de um modo geral, empregam baixo volume de água na produção em razão do uso intensivo da mecanização.
- III. As *commodities*, ou seja, mercadorias que agregam valor devido ao elevado grau de industrialização, apresentam pequena quantidade de água embutida.
- IV. Na comercialização de produtos entre nações também se estabelece uma relação de transferência da água, das regiões onde o recurso é abundante para aquelas onde há escassez.

- a) Apenas I e IV.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas III e IV.
- d) Apenas II e III.
- e) Apenas II e IV.

17. A descoberta recente de uma reserva de petróleo na costa do Brasil, sob águas profundas e abaixo de espessa camada de sal, e a sua exploração econômica têm importância para a matriz energética e para a economia do país, podendo influenciar, também, o cenário geopolítico da América do Sul.

Sobre esse assunto, é correto afirmar que a exploração dessa reserva

- a) comprometerá a economia do Brasil pelos altos custos da operação, eliminando qualquer tipo de influência brasileira no contexto da América do Sul.
- b) terá impacto negativo na economia do Brasil, visto que a baixa qualidade do petróleo existente impossibilitará ao país alcançar a autossuficiência no setor energético.
- c) deverá afetar a influência regional da Venezuela, que tem hoje a maior produção desse recurso na América do Sul.
- d) já possibilitou ao governo brasileiro ampliar a influência do país na região, bem como abandonar sua proposta de consolidação dos biocombustíveis como alternativa energética.
- e) aumentará a participação de uma fonte de energia considerada limpa e renovável na matriz energética do Brasil.

18. Em 2008, pela primeira vez na história mundial, havia mais gente morando em cidades que no campo. A cidade pode ser vista como um “ecossistema”, formado por dois sistemas inter-relacionados: o natural e o cultural. O processo de urbanização pode provocar impactos ambientais. Entre as consequências desses impactos, podem ser citadas as seguintes, exceto:

- a) poluição das águas superficiais.
- b) aumento da ocorrência de enchentes.
- c) aumento das ilhas de calor.
- d) diminuição do escoamento superficial da água.
- e) diminuição da infiltração da água.

19. Para atuar sobre as migrações internacionais no século 21, é preciso entender como a globalização afeta os deslocamentos espaciais da população. O migrante vive no mundo onde a globalização dispensa fronteiras, muda parâmetros diariamente, ostenta luxos, esbanja informações, estimula consumos, gera sonhos e, finalmente, cria expectativas de uma vida melhor. Entretanto, a globalização é parcial e inacabada, e isso afeta as migrações de várias maneiras. O resultado é que a globalização apresenta dificuldades e morosidades no cumprimento de suas promessas. Muitos países crescem pouco ou nada e, enquanto isso, as disparidades entre ricos e pobres aumentam. Porém, enquanto o capital financeiro e o comércio fluem livremente, a mão de obra se move a conta gotas.

(MARTINE, George. A globalização inacabada: migrações e pobreza no século 21. São Paulo em Perspectiva, vol.19, no.3, p.3, jul./set. 2005.)

Considerando o conteúdo acima e os seus conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) A homogeneização no padrão de desenvolvimento econômico dos países, gerada pela globalização, contribuiu à eliminação das desigualdades sociais entre ricos e pobres.
- b) A globalização é uma força poderosa no sistema mundial, sendo determinante à definição de novas oportunidades, bem como de novos problemas sociais.
- c) O ciclo migratório mundial está em fase de esgotamento, pois a automação crescente das atividades econômicas em todo o mundo não prevê o uso da mão de obra pouco qualificada.
- d) A globalização resultou na ampliação do número de empregos formais no mercado de trabalho mundial, estimulando os deslocamentos populacionais dos países ricos para os países pobres.
- e) A economia global abarca todos os processos econômicos do planeta, abrange os territórios e as atividades das pessoas sem distinção entre ricos e pobres.



20. No final dos anos 80 algumas nações começaram a se preocupar com as questões ambientais, visto que a degradação ambiental representa um risco iminente para a estabilidade da nova ordem mundial. Em 1997, a ONU realizou uma Convenção sobre mudanças climáticas que se tornou conhecida por Protocolo de Kyoto.

Considerando as decisões da Convenção, depreende-se que o autor da ilustração

- a) concorda com a política ambiental dos Estados Unidos de eliminação de gases que provocam a chuva ácida.
- b) demonstra o empenho dos Estados Unidos no combate às causas do chamado aquecimento global.
- c) defende as ações que os Estados Unidos tomaram para reduzir as causas da inversão térmica.
- d) denuncia os Estados Unidos pelo fato de ele ter proibido a realização de congressos em defesa do meio ambiente.
- e) critica os Estados Unidos por desrespeitarem determinações de organizações que defendem o meio ambiente.

21. Um dos fatores estruturais que explicam o otimismo dos investidores internacionais com o Brasil na atualidade atende pela expressão bônus demográfico. Em síntese, trata-se de um período no qual a população economicamente ativa supera a de dependentes.

A partir do exposto e de seus conhecimentos sobre a demografia brasileira, é incorreto afirmar que

- a) numa projeção para 2030, a pirâmide etária do país deverá apresentar um relativo afunilamento em direção ao topo em razão do aumento da participação de jovens na composição da população.
- b) considerando estudos recentes sobre a população brasileira, o bônus demográfico pode ser explicado pela queda progressiva das taxas de fecundidade e de mortalidade das últimas décadas.
- c) o bônus demográfico representa uma condição propícia ao desenvolvimento econômico brasileiro devido à presença significativa da população em idade de trabalho.
- d) a redução da natalidade e, conseqüentemente, o aumento da população adulta indica que o Brasil atravessa uma transição demográfica.
- e) o crescimento da longevidade da população brasileira implicará em maiores investimentos futuros no setor da saúde e da previdência.

22. Tal qual uma crise que começa em uma bolha financeira foi a “Primavera Árabe”: muito melhor, dirão alguns. A diferença é que ela não se alastrou pelas bolsas de valores, pelos mercados, mas pela internet, especialmente pelas redes sociais, e ganhou não apenas os computadores, mas os usuários que, enquanto cidadãos, tomaram as ruas. De protestos por mudanças políticas que derrubaram governos até acampamentos contra a crise econômica que assolam a Europa e os Estados Unidos, 2011 foi do "manifestante", eleito pela *Times* como personalidade do ano.



(Disponível em: <http://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/infograficos/a-rede-como-palanque>. Acesso em: 28 dez. 2011. Adaptado.)

O termo “Primavera Árabe” foi designado para descrever o conjunto de manifestações contra os regimes ditatoriais e autoritários dos países assinalados no mapa. Sobre esse processo revolucionário, assinale a alternativa correta.

- a) As tecnologias de informação, fundamental à mobilização da comunidade árabe internacional, expuseram ao mundo um novo modo de se fazer política.
- b) Os países identificados pelos números 1, 2 e 3 no mapa, na África setentrional, onde os protestos se articularam no espaço virtual, são respectivamente, Egito, Argélia e Líbia.
- c) Apesar do nome “Primavera Árabe”, como o evento se tornou conhecido, o Irã, país identificado pelo número 4 no mapa, não faz parte do chamado mundo árabe.
- d) O fim dos levantes na região, iniciados na Líbia, país identificado pelo número 1 no mapa, que levou à renúncia pacífica dos governantes, ocorreu graças ao uso da internet.
- e) A saída dos ditadores, auxiliada pelas redes sociais de relacionamento, abriu o caminho para eleições livres e à construção de uma verdadeira democracia em todo o Ocidente.

23. O filme conta a história de Malik El Djebena (Tahar Rahim), um jovem criminoso árabe que chega a uma prisão francesa. Malik é analfabeto e assustado. Anda pelos corredores de cabeça baixa, olhando para os lados como se esperasse ser esfaqueado a qualquer hora. Estamos falando do filme:

- a) "O Profeta"
- b) "O Segredo dos Olhos"
- c) "Mentes Iluminadas"
- d) "Robin Hood"
- e) "O Crepúsculo"

24. A indústria brasileira concentrou-se, principalmente no Estado de São Paulo, devido:

- a) à decadência do café, juntamente com os capitais acumulados e a existência de uma infraestrutura econômica criada pela economia cafeeira;
- b) à facilidade de escoamento de seus produtos pelo porto de Santos e interesses estrangeiros para o desenvolvimento da região;
- c) à presença de climas úmidos associados ao relevo montanhoso que possibilitaram a instalação de hidrelétricas, essenciais para o desenvolvimento industrial;
- d) à sua localização geográfica, que permitiu a integração com os demais Estados do País, por rede ferroviária, facilitando a comercialização dos produtos;
- e) aos baixos salários, embora o Estado de São Paulo pagasse salário razoável em relação a outros Estados.

25. "O homem migra quando não está satisfeito com o espaço social em que vive, por razões econômicas, políticas ou religiosas. Mas, ao lado disso, a História tem mostrado as migrações forçadas de milhões de seres humanos, arrancados brutalmente de suas famílias e de suas comunidades, num processo brutal de violação das liberdades humanas".

Pode servir de exemplo ao texto:

- a) a política migratória estabelecida pelos Estados Unidos em 1924;
- b) a política migratória estabelecida pelo Brasil em 1934;
- c) a migração de judeus, durante a 2ª Guerra Mundial;
- d) a migração de árabes, sírios e libaneses ao Brasil no início do século XX;
- e) a migração de italianos ao Brasil, no início do século XX, a serviço da lavoura.

Matemática

26. Se $m = \frac{0,00001 \cdot (0,01)^2 \cdot 1000}{0,001}$, então:

- a) $m = (0,1)^{-1}$
- b) $m = (0,1)^2$
- c) $m = (0,1)^4$
- d) $m = (0,1)^5$
- e) $m = (0,1)^3$

27. Efetuando $\frac{251^2 - 249^2}{999^2 - 1}$, obtem-se:

- a) $\frac{1}{998}$
- b) 998
- c) $\frac{1}{1000}$
- d) 1000
- e) 997

28. Uma pessoa que viaja para o exterior de um determinado país pode trazer bens de valor até \$ 800,00, que estará isento do pagamento de impostos. O que exceder \$ 800,00 é tributado em 20%. Uma pessoa desse país viajou para o exterior e trouxe bens pagando um imposto de \$ 190,00. O valor de sua compra no exterior foi:

- a) \$ 1800,00
- b) \$ 1750,00
- c) \$ 1850,00
- d) \$ 1900,00
- e) \$ 1700,00

29. Uma operadora de telefonia celular anuncia que sua conta mensal é calculada por uma função de 1º grau, do tipo $y = ax + b$, onde x representa o número de ligações no mês e y o total a ser pago em reais. No mês de janeiro houve 100 ligações e a conta mensal foi de R\$ 170,00. Já no mês de fevereiro houve 120 ligações e a conta mensal foi de R\$ 198,00. Se num determinado mês forem feitas 180 ligações, o valor da conta desse mês será:

- a) R\$ 297,00
- b) R\$ 306,00
- c) R\$ 282,00
- d) R\$ 320,00
- e) R\$ 222,00

30. Mário é um aluno de graduação do curso de administração da FAAP. Na disciplina de Gestão de Operações I (GOP I) já foram feitas 4 avaliações e a média aritmética das notas obtidas por ele foi 7,5. O professor da disciplina ainda aplicará uma prova final valendo de zero a dez. Se Mário fizer a prova, a menor e a maior média aritmética entre todas as notas que ele poderá obter são, respectivamente:

- a) 4 e 6
- b) 7 e 9
- c) 5 e 8
- d) 6 e 8
- e) 6 e 9

31. Um apostador tem três opções para participar de certa modalidade de jogo, que consiste no sorteio aleatório de um número dentre dez.

1ª opção: comprar três números para um único sorteio.

2ª opção: comprar dois números para um sorteio e um número para um segundo sorteio.

3ª opção: comprar um número para cada sorteio, num total de três sorteios.

Com relação ao apostador, pode-se afirmar que:

- a) A probabilidade de ele ganhar algum prêmio escolhendo a 3ª opção é maior que 30%.
- b) A probabilidade de ele ganhar algum prêmio escolhendo a 1ª opção é 30%.
- c) A probabilidade de ele ganhar algum prêmio é a mesma escolhendo qualquer opção.
- d) A probabilidade de ele não ganhar nenhum prêmio escolhendo a 2ª opção é 70%.
- e) A maior probabilidade de ele ganhar algum prêmio é escolhendo a 3ª opção.

32. Sendo x e y números reais tais que:

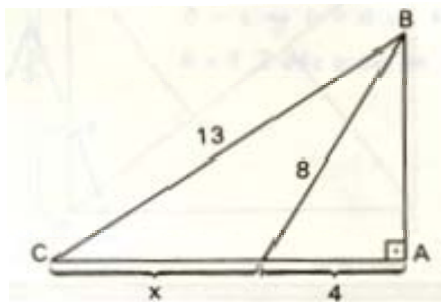
- I. x , y e $x + y$ formam, nessa ordem, uma PA;
- II. 3^x , 27 e 3^y formam, nessa ordem, uma PG.

Então o valor de x é:

- a) 6
- b) 3
- c) 5
- d) 4
- e) 2

33. Na figura abaixo, o segmento x vale:

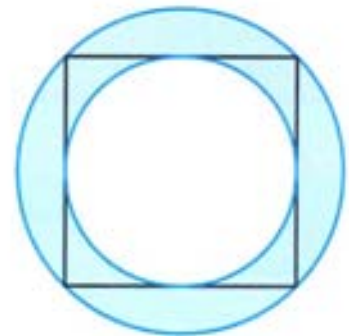
- a) 7 m
- b) 9 m
- c) 11 m
- d) 13 m
- e) 15 m



34. Na figura, tem-se um quadrado de área igual a 4 cm^2 , um círculo nele inscrito e um círculo circunscrito a ele.

A área da região limitada entre os círculos, em cm^2 é igual a:

- a) 3π
- b) 2π
- c) π
- d) 4π
- e) 5π



35. Se o comprimento da diagonal de um cubo é aumentado em 50%, então a porcentagem de aumento no seu volume será de:

- a) 50%
- b) 125%
- c) 150%
- d) 237,5%
- e) 337,5%

Inglês

Questions 36, 37 and 38 refer to the following text.

Crossword puzzles are said to be the most popular and widespread word game in the world, yet have a short history. The first crosswords appeared in England during the 19th century. They were of an elementary kind, apparently derived from the word square, a group of words arranged so the letters read alike vertically and horizontally, and printed in children's puzzle books and various periodicals. In the United States, however, the puzzle developed into a serious adult pastime. The first known published crossword puzzle was created by a journalist named Arthur Wynne from Liverpool, and he is usually credited as the inventor of the popular word game. December 21st, 1913 was the date and it appeared in a Sunday newspaper, the *New York World*. Wynne's puzzle differed from today's crosswords in that it was diamond shaped and contained no internal black squares. During the early 1920's other newspapers picked up the newly discovered pastime and within a decade crossword puzzles were featured in almost all American newspapers. It was in this period crosswords began to assume their familiar form. Ten years after its rebirth in the States it crossed the Atlantic and re-conquered Europe. The first appearance of a crossword in a British publication was in *Pearson's Magazine* in February 1922, and the first *Times* crossword appeared on February 1st 1930. British puzzles quickly developed their own style, being considerably more difficult than the American variety.

(Taken from <http://www.crosswordtournament.com/more/wynne.html>)

36. According to the text, it is correct so say about crossword puzzles.

- a) They are all diamond shaped and contain no internal black squares
- b) They first appeared during the early 1920's in England
- c) The American puzzles are more challenging than the British ones
- d) They are popular and widespread pastimes
- e) The letters read are alike down and across

37. Segundo o texto, é INCORRETO afirmar que a primeira palavra-cruzada para adultos...

- a) foi criada pelo inglês Arthur Wynne
- b) apareceu na Inglaterra no século XIX
- c) foi publicada no jornal *New York World*
- d) foi publicada no dia 21 de dezembro de 1913
- e) surgiu nos Estados Unidos da América

38. *Re-* is a prefix for "again" as in *rebirth* and *re-conquered*. Mark the alternative that has *re-* meaning "again".

- a) recess / reception
- b) readable / realize
- c) reactor / reason
- d) rebellion / receive
- e) readjust / reappear

Questions 39 and 40 refer to the following text:

The crossword is the most common variety of word puzzle in the world. Modern crosswords normally take the form of a square grid of black and white squares; the aim is to fill the white squares with letters, forming words (or word phrases) reading across and down, by solving clues which yield the words. The black squares are used to separate words. Squares in which answers begin are usually numbered; the clues are then referred to by these numbers and a direction – for example, "1-Across" or "17-Down"; at the end of the clue the total number of letters is sometimes given for the convenience of the solver, dependent on the style of puzzle and country of publication.

(Taken from http://en.wikipedia.org/wiki/Crossword_puzzle)

39. What is the text about?

- a) It is a description of a common variety of word puzzle
- b) It is about people who fill crossword puzzles
- c) It is a crossword puzzle to be done
- d) It is a description of the first word puzzle in the world
- e) It is about black and white squares in the grids

40. A tradução para *grid*, *aim* e *clues* sublinhadas no texto é, respectivamente,...

- a) quadro, ânimo e chaves
- b) grade, objetivo e pistas
- c) quadrado, ação e dicas
- d) rede, ato e palavras
- e) corrida, propósito e claves

Questions 41, 42 and 43 refer to the following text.

Visual pollution refers to those parts of the landscape or "townscape" that are unattractive. It can be caused by a range of factors including buildings, business signs, street signs, telephone and utility poles, graffiti, weeds and litter. Some elements of the environment, because of their function, need to be clear and set apart from the rest of the environment. Traffic signs and signals, road markings, telephone boxes etc. need to be easily seen. They need to be clearly set against the rest of the visual environment so they can be read by motorists and other users. If they are made to 'blend in' with the environment, they will not be doing their job and people's lives could be at risk. However, in certain areas, the historic or scenic environment can be irreparably damaged by the insertion of traffic signs and signals. They spoil and visually pollute the very environment many of the motorists are coming to see. Many signs seen in both urban and rural areas are not of the type intended to give road and safety information. They are there to advertise products, shops, services or other commercial activities. Excessive signing, as in the example above, can become an eyesore and could lead to other problems such as road accidents, damage to buildings and a fall in prestige for the area.

(Adapted from <http://www.constructionawards.co.uk/swingometer/vispol.php?pg=1>)

41. According to the text, some elements have to be seen to avoid accidents, except...

- a) Telephone box
- b) Traffic lights
- c) Billboards
- d) Pedestrian crossing
- e) Street signs

42. Segundo o texto, pode-se afirmar que...

- a) Alguns elementos precisam ficar visualmente em evidência devido às suas funções
- b) Todos os elementos visuais devem ficar em evidência, mesmo que seja para propaganda
- c) A poluição visual é causada somente por elementos visuais dispensáveis
- d) Todos os elementos que provocam poluição visual são indispensáveis à segurança do cidadão
- e) As placas colocadas na área urbana ou rural sempre contêm informações imprescindíveis

43. According to the underlined words in the text, it is correct to say that...

- a) *set apart* and *blend in* have the same meaning
- b) *set apart* is the opposite of *blend in*
- c) *set apart* means look the same as the people or things around them and so not easily noticed
- d) *blend in* means be different from and usually better than the others of the same type
- e) *blend in* and *set apart* are not phrasal verbs because they keep the normal meanings followed by prepositions

44. Mark the alternative which is NOT in the PASSIVE VOICE.

- a) They need to be clearly set against the rest of the visual environment
- b) The historic or scenic environment can be irreparably damaged by the insertion of traffic signs and signals
- c) They will not be doing their job
- d) It can be caused by a range of factors
- e) Many signs seen in both urban and rural areas are not of the type intended to give road and safety information

45. Mark the alternative that completes the conversation logically and correctly.

A: _____

B: They are used for advertising products, shops, services or other commercial activities.

A: _____

B: Road accidents, damage to buildings and a fall in prestige for the area

- a) What are street signs? / What are they used for?
- b) I wonder what billboards are used for. / Which problems can they lead to?
- c) Which ones are the telephone poles? / I want to know what they are
- d) How are the newspapers used? / I wonder what they are for
- e) Do you know what telephone boxes are? / How are they?

Conhecimento Específico

(As questões de 46 a 50 referem-se ao livro “Dom Casmurro” – Machado de Assis)

Capítulo CXXIII

OLHOS DE RESSACA

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

(Machado de Assis. In: *Dom Casmurro*, Record, 1998)

46. Segundo a leitura do fragmento de Machado de Assis de sua obra mais conhecida *Dom Casmurro*, podemos afirmar que:

- As cenas mais dramáticas do capítulo “Olhos de Ressaca” nos obrigam a concordar com Bentinho, o narrador, quanto à infidelidade de Capitu porque a sua postura na despedida do amigo Escobar é comprometedora, o que é perceptível quando ele se refere às lágrimas derramadas “As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala.”
- Ao centrar as suas observações a respeito do olhar de Capitu sobre o corpo de Escobar, momentos antes da partida: “A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa”, o narrador busca nos revelar o quanto a personagem estava apaixonada pelo amigo e sequer procurou dissimular essa paixão.
- As cenas, acima descritas pelo narrador Bentinho, provocam no leitor uma reação ambígua quanto aos sentimentos de Capitu pelo amigo Escobar. Logo após afirmar que “Capitu olhou alguns instantes tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas, poucas e caladas...”, ele usa uma forma menos enfática ao observar, sem tanta convicção, que “o cadáver parece que a retinha”, ou seja, o verbo parecer introduz a dúvida, diminui a certeza da percepção do narrador em relação aos sentimentos da personagem.
- Ao afirmar, na cena de despedida do corpo de Escobar, que “Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva”, o narrador elimina qualquer dúvida quanto aos sentimentos de Capitu para com o amigo morto, porque o olhar de perda e sofrimento se iguala ao da esposa de Escobar, o que denuncia claramente o adultério de Capitu.
- A cena da despedida de Sancha, do corpo do marido Escobar, é uma prova de que Capitu nunca traiu Bentinho, pois ao relatar que o desespero era de todos os presentes, de que homens e mulheres choravam “Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali.”, o narrador não deixa dúvidas quanto à força e integridade moral de Capitu.

47. A expressão “olhando a furto para a gente que estava na sala” significa que:

- a) olhava dissimuladamente
- b) olhava com sofrimento
- c) olhava com desdém
- d) olhava apressadamente
- e) olhava horrorizada

48. Ao afirmar sobre Capitu “Parecia vencer-se a si mesma”, o narrador quer convencer o leitor de que:

- a) Diante do sofrimento de todos os presentes, os sinais máximos de compaixão que se observavam em Capitu eram “algumas lágrimas poucas e caladas”.
- b) Era chegado o momento de se mostrar mais forte que todos os presentes, inclusive os homens.
- c) Apesar do relacionamento de amizade entre Capitu e Sancha, a primeira revelava uma frieza bastante grande diante do sofrimento da amiga.
- d) Mesmo diante do desespero geral e do choro de todos os presentes, Capitu não se deixava envolver por esse sentimento de perda.
- e) Apesar de todo o sofrimento pela morte de Escobar, a personagem procurava manter uma postura de controle sobre os seus sentimentos.

49. Ao mencionar as lágrimas derramadas, a expressão “Capitu enxugou-as depressa”, o narrador insinua que a personagem:

- a) Quis esconder da amiga o seu sofrimento para não aumentar ainda mais o dela.
- b) Tentou se mostrar mais forte do que todos.
- c) Era sensível demais e diante da morte não resistia ao choro.
- d) Buscou disfarçar as lágrimas que denunciavam seu sofrimento.
- e) Enxugou logo as lágrimas para não ofuscar a beleza de seus “olhos de ressaca”.

50. Sobre a obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, é INCORRETO afirmar que:

- a) Bentinho, o personagem de *Dom Casmurro*, foi enviado para o seminário ainda muito jovem e lá conhece Escobar, com o qual tece relações de amizade que duram até a morte do amigo.
- b) Na cena do velório de Escobar, pela fala do narrador, intensifica-se a suspeita de que Capitu é uma esposa que trai o marido com o seu próprio amigo, agora morto, vítima de afogamento.
- c) Entre os leitores de *Dom Casmurro*, há uma divergência entre os que acreditam no adultério de Capitu e os que o rejeitam, apoiando-se na ambiguidade existente na fala do narrador.
- d) A narrativa da obra em questão, de Machado de Assis, se passa na Rua Matacavalos, no Rio de Janeiro, onde o narrador Bentinho conhece e se apaixona por Capitu.
- e) O trecho apresentado mostra a cena em que Bentinho e Capitu, entre outros, estão velando o corpo do amigo Escobar, morto em um acidente de carro.